

## VELHICE, O QUE PENSAM OS ACADÊMICOS?

Francisco Erinaldo Leite Pereira<sup>1</sup>, Ingrid Janine Gomes Vieira de Almeida<sup>1</sup>, Ariany Cibelle Costa Rezende<sup>1</sup>, Jessica Amanda Almeida Brito<sup>1</sup>, Everson Vagner de Lucena Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos de Medicina das Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil <sup>2</sup> Docente de Medicina das Faculdades Integradas de Patos – FIP, Patos, Paraíba, Brasil.

### RESUMO

Associar o idoso às concepções positivas demarca o fato de que o idoso ainda tem uma intensa representação e imagem dentro da sociedade. Assim, pode-se considerar, reflexivamente, que as imagens do idoso sob a óptica de jovens estudantes são concebidas com o passar do tempo e passam por modificações a cada contexto vivenciado, prática exercida e interfaces com diversos grupos sociais e culturais. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e com abordagem quantitativa realizada em uma faculdade privada no município de Patos na Paraíba, com 22 acadêmicos da área da saúde no semestre 2015.1. Para coleta de dados foi utilizado um questionário e como suporte para o tratamento estatístico e formação do banco de dados foi utilizado o Software Statistical Package for the Social Sciences. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os resultados evidenciaram que 78,3% dos acadêmicos eram do gênero feminino e a idade média correspondeu à 26,2 anos. 69,6% concordam totalmente que os idosos vivem de suas lembranças, 56,5% afirmaram concordar parcialmente que os idosos possuem medo do futuro, 65,2% concordam parcialmente que os idosos preocupam-se com a sua aparência, 56,5% concordam parcialmente que os idosos sofrem de solidão, 87% concordam totalmente que os idosos dão bastante importância à religião. 52,2% concordam parcialmente serem capazes de se adaptarem as mudanças, 65,2% concordam totalmente que os idosos possuem uma saúde frágil e 56,5% dos acadêmicos concordam parcialmente que os idosos não possuem interesse ou capacidade para a vida sexual. Com a realização da pesquisa, foi possível compreender que a formação multidisciplinar e interdisciplinar de recursos humanos para atenção ao idoso se faz imprescindível frente ao envelhecimento populacional. O desenvolvimento precoce do trabalho em equipe e a inserção do aluno em atividades com responsabilidade crescente permitem e reforçam a compreensão da importância de cada profissional na construção da integralidade na atenção à saúde do idoso.

Palavras-chave: Acadêmicos, percepção, velhice.

### ABSTRACT

Join the elderly to positive conceptions marks the fact that the elderly still have a strong representation and image in society. Thus, it can be considered, reflexively, the images of the elderly from the perspective of young students are designed over time and undergo changes every living context exercised practice and interfaces with different social and cultural groups. It is a descriptive, cross and quantitative approach survey in a private college in Patos county in Paraíba, with 22 graduating students of the healthcare course at half 2015.1. For data collection was used a questionnaire and as support for statistical analysis and database training we used the software Statistical Package for Social Sciences.

The study was approved by the Research Ethics Committee. The results showed that 78.3% of the students were female and the average age amounted to 26.2 years, 69.6% totally agree that the elderly live in their memories, 56.5% said they partially agree that older people have fear of the future, 65.2% partially agree that older people are concerned about their appearance, 56.5% somewhat agree that older people suffer from loneliness, 87% strongly agree that older people give enough importance to religion, 52.2 % agree partially being able to adapt the changes, 65.2% strongly agree that older people have poor health and 56.5% of the students agree in part that the elderly have no interest or capacity for sexual life. With the research, it was possible to understand that the multidisciplinary and interdisciplinary training of human resources for care for the elderly is indispensable front of the aging population. The early development of teamwork and the introduction of students in activities with increasing responsibility allow and reinforce the understanding of the importance of each professional in the construction of comprehensiveness in health care for the elderly.

Keywords: Academic, perception, old age

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento é reconhecido como uma das mais importantes modificações na estrutura da população mundial. Desde o século XX vários países vêm experimentando um processo de envelhecimento populacional, um fenômeno mundial que vem se manifestando de forma rápida e distinta trazendo enormes desafios para as políticas públicas em assegurar a continuidade do processo de desenvolvimento econômico e social (ALVES; LEITE; MACHADO, 2008).

Diante deste cenário, é necessário ter consciência de que o envelhecimento representa um desafio e uma responsabilidade para a sociedade. Aos profissionais de saúde que prestarão assistência a um número cada vez maior de idosos, será exigido maior preparo e conhecimento, uma vez que os idosos tendem a utilizar com mais frequência os serviços hospitalares e comunitários.

De acordo com o programa de atenção integral a saúde do idoso (1995) e política nacional do idoso (1994), torna-se necessária a reestruturação dos paradigmas da política de saúde para esta população, com um maior envolvimento, integração e coordenação em todos os níveis, como também na promoção, na prevenção e recuperação da saúde do indivíduo, nos recursos comunitários e familiares entre outros.

No Brasil, o interesse pela qualidade de vida na velhice é ainda incipiente e fragmentado, com certeza porque a emergência na velhice como fenômeno social é muito recente e, em

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

[www.cieh.com.br](http://www.cieh.com.br)

especial, por inserir-se num quadro de forte desigualdade social e de acentuadas carências, no qual uma minoria, como os idosos, não chega a constituir demandas capazes de mobilizar a sociedade em favor do atendimento de suas necessidades (FERREGUETTI et al., 2008).

Conforme Silva (2008), o acentuado envelhecimento da população é um tema que vem recebendo destaque em diversos campos da cultura, gerando debates e produzindo tanto inovações quanto desafios, no que se refere à gestão coletiva dos 'problemas' sociais.

Observam-se imagens muitas vezes contraditórias acerca do idoso. Costa (2007) reforça esta perspectiva em seus estudos sobre a representação social da velhice, idoso e envelhecimento no Brasil. Seu estudo aponta para duas tendências: de um lado, tais representações ainda estão vinculadas às questões do declínio, das perdas, do desgaste natural e morte. De outro lado, essas representações assinalam também a importância atribuída às experiências, estilo de vida, busca de sua melhor relação com o mundo.

Neste contexto, surgiu a seguinte problemática: Qual a percepção dos acadêmicos sobre a velhice?

O presente estudo teve como objetivo primário, analisar a percepção dos acadêmicos da área de saúde sobre a velhice e seus objetivos secundários, distinguir as diferentes percepções dos acadêmicos, caracterizar os participantes quanto aos dados biodemográficos e verificar o nível de conhecimento dos acadêmicos quanto à humanização com a pessoa idosa.

O interesse por esta temática surgiu da necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre o processo de envelhecimento humano, em consequência do aumento do contingente de idosos, para que no futuro, os profissionais possam tomar melhores decisões e ter maior compromisso com a assistência prestada a essas pessoas, para que elas possam ter uma melhoria na qualidade de vida.

Diante das considerações, a escolha para se desenvolver o estudo, justificou-se pela importância de inter-relacionar a formação acadêmica do profissional de saúde com o cuidar dos idosos, compreendendo que há necessidade, não apenas de conhecimento geriátrico no processo de formação e demanda para o mercado de trabalho, para o cenário atual, mas sim, aprofundar conhecimentos fundamentados na percepção do ser humano, como pessoa com seus valores, crenças e perspectivas.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal com abordagem quantitativa realizada em uma faculdade privada no município de Patos na Paraíba, com acadêmicos da área da saúde no semestre 2015.1.

A população-alvo para o desenvolvimento da pesquisa foi composta por 24 acadêmicos, com amostra formada por 22 estudantes.

Como critérios de inclusão estiveram presentes acadêmicos da área da saúde, de ambos os sexos e regularmente matriculados na instituição de ensino, já os critérios de exclusão estiveram acadêmicos não concluintes no semestre 2015.1.

Para coleta de dados foi utilizado um questionário com questões sócio-demográficas e questões objeto de estudo (ANEXO A).

Com as devidas Autorizações Institucionais (ANEXOS B e C) e aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos CEP-FIP, Via Plataforma Brasil sob protocolo CAE nº 31139014.7.0000.5181, os participantes da amostra foram identificados na sala de aula, em um ambiente reservado, foi explicado aos sujeitos os objetivos da pesquisa e apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE A) para autorização de participação, posteriormente foi aplicado o questionário.

Como suporte para o tratamento estatístico e formação do banco de dados, foi utilizado o Software StatisticalPackage for the Social Sciences (SPSS®) 20.0 para Windows, com uso de estatística descritiva.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi composta por 23 acadêmicos, onde foi aplicado um questionário que tratava de recolher informações dos estudantes sobre a percepção deles quanto à velhice. Dos acadêmicos envolvidos no estudo observou-se que 78,3% (n=18) eram do sexo feminino e a

idade média correspondeu há 26,2 anos, com idade máxima de 46 anos ( $\pm 6,9$ ), todos os discentes estiveram cursando o último semestre da graduação.

Ramos (2009), ressalta que o gênero feminino tem maior interesse em frequentar cursos de nível superior, principalmente cursos voltados para área da saúde, onde as mulheres desistem mais dificilmente do que os homens, sendo assim a taxa de abandono de cursos universitários e muito superior nos homens o que aumenta ainda mais o fosso entre os sexos.

Formighieri (2003) correlaciona que o fato do percentual de idade jovem, deve-se ao fato de que a fisioterapia no Brasil é uma profissão nova, reconhecida e regulamentada há 43 anos e que apresentou expansão no número de profissionais nos últimos 10 anos, com crescimento da oferta de cursos nas universidades neste período.

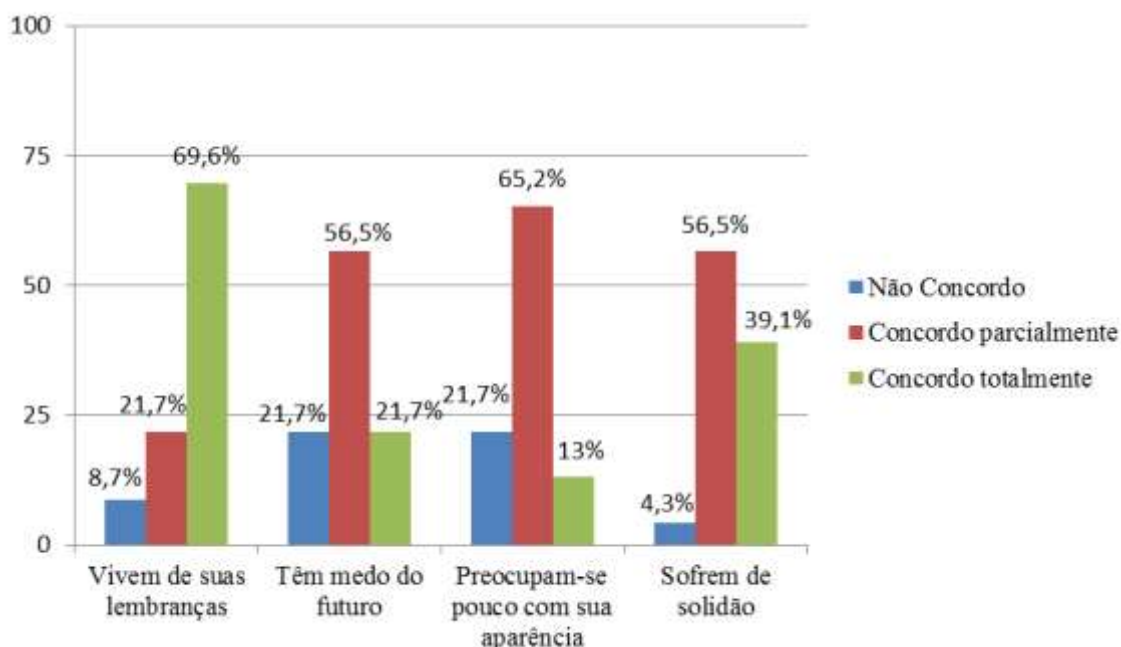


Gráfico 1–Distribuição da% dos acadêmicos concluintes de Fisioterapia quanto a percepção em relação aos idosos viverem de suas lembranças, ter medo de futuro, preocupar-se com sua aparência e sofrerem de solidão. Patos-PB, 2015

Observou-se que 69,6% dos acadêmicos concordam totalmente que os idosos vivem de suas lembranças. Ferreira (1998) afirma que o papel da memória no processo de envelhecimento significa, pois, abordar o *locus* privilegiado de construção de identidade do ser

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

velho e as estratégias de afirmação nos espaços sociais. Refletindo todo um universo de representações e significados, a memória, atualizada pela categoria lembrança, constitui propriamente, uma representação que os sujeitos fazem das suas vidas, é do mundo do vivido que as identidades se constroem e se afirmam e é do passado que os velhos se nutrem. E de sua trajetória que se origina a própria ideia de 'eu' individualizado, formulado através do desempenho de vários papéis sociais, sendo exatamente esses papéis que irão dimensionar a sua identidade.

A autora refere à centralidade de memórias da família, evocadas pelos espaços da casa onde se viveu, a infância ou pelos objetos que aí estavam expostos. Estes devem ser entendidos como dispositivos simbólicos que remetem para as redes de sociabilidade associadas a vivências marcantes da trajetória de um indivíduo.

Quanto a percepção dos acadêmicos em relação aos idosos terem medo do futuro, 56,5% afirmaram concordar parcialmente. O envelhecer e o morrer são fenômenos inerentes à vida em todas as suas formas, porém, segundo Zinn (2008) as interpretações e os sentimentos que envolvem tal tema variam de um ser humano para outro. A compreensão acerca da finitude na perspectiva do idoso, o qual vive o processo de envelhecimento e está na iminência da morte, é um passo importante para fomentar a reflexão, buscando uma forma positiva de lidar com as questões envelhecimento e morte.

A Percepção dos acadêmicos em relação aos idosos em preocupar-se com sua aparência, identificou que 65,2% dos acadêmicos entrevistados concordam parcialmente que os idosos preocupam-se com a sua aparência.

A aparência, segundo Marques (2009), é a parte mais pública e visível de uma pessoa no mundo das relações sociais, assumindo ser um reflexo de sua personalidade, perspectiva de mundo, expectativas, recursos e história. Autores como Sibilia (2011), Goldenberg (2010) e Blessmann (2004) afirmam que estamos em uma época em que o corpo idealizado, como elemento fundamental na composição da aparência, é bastante valorizado, tornando-se um capital padronizado e universal: jovem, magro, saudável e sexy, conquistado por meio de muito investimento, trabalho e sacrifícios. Essa percepção torna o corpo velho um estado corporal vergonhoso e que perde seu significado e sentido de reconhecimento quando deixa de

apresentar essas características. Portanto, exaltar e copiar o que é considerado como próprio da juventude gera sentimentos de pertencimento.

O impacto causado nos idosos diante dessas imagens associadas ao corpo jovem idealmente perfeito relaciona-se entre a discrepância da realidade objetiva e os sentimentos subjetivos, pois, em uma cultura como a brasileira, em que o corpo e a aparência são um importante capital, a velhice acaba sendo vivenciada como um momento de grandes e absolutas perdas (GOLDENBERG, 2010). Essas imagens, por sua vez, são consequências de uma mídia que corrobora com a aversão ao corpo velho, e concebe o uso de tecnologias do rejuvenescimento com sendo um grande aliado, devido ao medo de ser velho na sociedade atual (DEBERT, 2011).

Na percepção dos acadêmicos em relação aos idosos sofrerem de solidão, 56,5% dos acadêmicos concordam parcialmente.

A solidão provoca um sentimento de vazio interior, que pode estar presente no ser humano nas diferentes fases da vida, e tende a ser mais frequente com o envelhecimento. Fatores psicológicos e sociais parecem estar relacionados com o seu surgimento, como a depressão, o luto, o isolamento social e o abandono (GOLDFARB, 1998; WORDEN, 1998; PEDROZO; PORTELLA, 2003; PEDROZO; PORTELLA, 2003; PORTO; KOLLER, 2006; GUIDETTI; PEREIRA, 2008).

A população mundial de idosos está crescendo continuamente e a solidão interfere na qualidade de vida da pessoa, que se priva do convívio, empobrecendo o conhecimento adquirido no contato social e afetando as atividades de vida diária (PAPALÉO NETTO, 2002; LITVOC; BRITO, 2004).

A solidão pode ser um antecedente ou uma consequência de problemas de saúde física. Idosos que estejam sós, ao adoecerem não tem quem prestem cuidados, ficam sós na doença. Por outro lado, idosos que padeçam de doenças, que os tornam dependentes, vem diminuídas a sua rede de contato social. Problemas de Saúde e Solidão, podem ter como consequências a falta de prestadores de cuidados. A solidão também pode ser vista, de forma paradoxal, como uma motivação para a procura de contato social (RUSSEL et al., 1997).

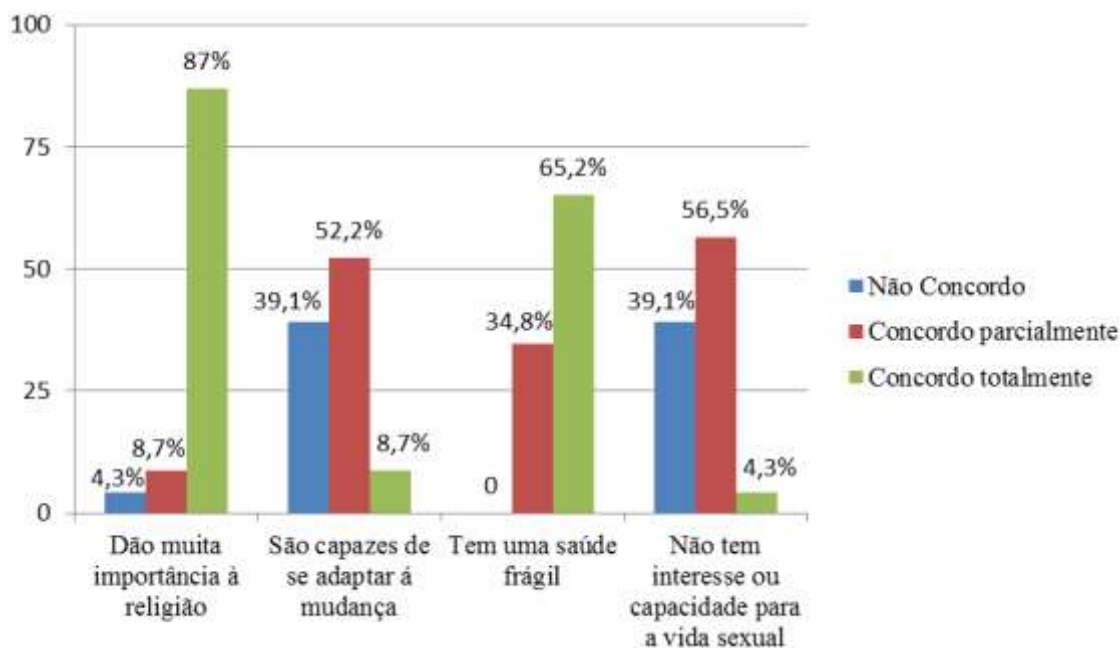


Gráfico 2 – Distribuição da% dos acadêmicos concluintes quanto a percepção em relação aos idosos darem muita importância à religião, serem capazes de adaptar-se à mudança, ter uma saúde frágil e não terem interesse ou capacidade para a vida sexual. Patos-PB, 2015

Dos acadêmicos entrevistados 87% concordam totalmente que os idosos dão bastante importância à religião.

Para Geertz (2007), a religiosidade é um quadro de referência pessoal importante para a maioria dos idosos, considerando que os comportamentos religiosos são bastante frequentes na idade avançada. Isso se revela na sua maneira de pensar a vida e experimentar o cotidiano, sendo evidenciado na cultura pelos signos que sustentam coletivamente o seu discurso religioso.

Gordon Allport (2008) propôs duas maneiras de ser religioso. Quando o idoso constrói a sua experiência na orientação religiosa intrínseca a religião lhe proporciona um significado de estar dotando a existência de uma estrutura central o qual toda a vida é compreendida. A religiosidade intrínseca está associada a um sentimento de significado último da vida, em que a pessoa busca harmonizar suas necessidades e interesses às suas crenças, esforçando-se por internalizá-las e segui-las completamente.

A percepção dos acadêmicos em relação aos idosos serem capazes de se adaptarem as mudanças, 52,2% dos acadêmicos Concordam Parcialmente.



Ter uma terceira idade feliz depende de vários fatores, mas principalmente da forma como o idoso se percebe nessa fase da vida e da sua capacidade de se adaptar as mudanças e transformações próprias do envelhecimento (NERI, 2009).

Para algumas pessoas há o medo da velhice, da solidão e o senso de sentir-se menos competente para realizar suas atividades cotidianas ou sua capacidade de tomar decisões e governar sua vida influencia na maneira como cada um enfrenta e vive o envelhecimento. Idosos que não conseguem se adaptar a essas mudanças acabam se isolando socialmente diminuindo a interação com outras pessoas, o que pode levar a perda da satisfação com a própria vida, do prazer e da motivação, comprometendo suas capacidades físicas, intelectuais e emocionais (RODRIGUES, 2007).

É necessário reavaliar as possibilidades, redefinir metas e alterar estratégias de enfrentamento do ambiente e dos próprios sentimentos para poder se adaptar as novas demandas dessa fase da vida que é a velhice e vive-la da melhor maneira possível, mesmo que acompanhada de doenças crônicas e limitações físicas (CARVALHO FILHO, 2005).

A percepção dos acadêmicos quanto aos idosos terem uma saúde frágil, 65,2% concordam totalmente.

Os estudantes da pesquisa percebem o idoso como um ser frágil, porém com um olhar simbolicamente positivo, apaixonado e preocupado. Acredita-se que os estudantes foram “tocados” pelo olhar subjetivo para com o outro, ocorrendo transformações pessoais acerca da representação destes idosos, perfazendo novos conceitos atrelados a uma posição positiva do idoso. Néri (2006) garante, entretanto, que a compaixão e a super proteção vinculadas à imagem do ser idoso pode ser um ponto prejudicial tanto quanto os estereótipos formados.

Com o rápido e expressivo envelhecimento da população a discussão sobre fragilidade ou fragilização no processo de envelhecimento surge com muita ênfase. Embora não seja um conceito novo, a sistematização das informações a esse respeito de forma a identificar sua etiologia, suas principais características e possíveis medidas de prevenção ainda são precárias (ESPINOZA; WALSTON, 2005).

Montanholi et al. (2006) destacam que os estudantes da sua pesquisa também relatam os idosos como pessoas frágeis que necessitam de cuidados especiais e atenção, cabendo à

equipe multidisciplinar, à família e à sociedade auxiliá-los nas mudanças fisiológicas ocorridas com o envelhecimento.

A percepção dos acadêmicos em relação aos idosos não ter interesse ou capacidade para a vida sexual, 56,5% dos acadêmicos concordam parcialmente.

A Organização Mundial de Saúde define como idoso, pessoas após os 60 anos, em países em desenvolvimento como o Brasil. A velhice não tem idade definida para se iniciar; depende da disposição, atitude e interesse de cada pessoa em relação à qualidade de vida. Envelhecer não significa enfraquecer, ficar triste ou assexuado. Entretanto, em nossa cultura, diversos mitos e atitudes sociais são atribuídos às pessoas com idade avançada, principalmente os relacionados à sexualidade, dificultando a manifestação desta área em suas vidas (BRASIL, 2002).

Para compreender a sexualidade dos idosos, é preciso levar em conta que o comportamento sexual é definido por vários princípios: cultura, religião, educação, e estes valores influenciam intensamente o desenvolvimento sexual, determinando como se irá vivenciá-lo e lidar com ele por toda a vida (COSTA, 2004).

A ideia de que as pessoas perdem suas habilidades sexuais à medida que envelhecem não passa de um conceito errôneo. A verdade é que a prática sexual, assim como várias atividades, pode se tornar menos valorizadas com a idade. O fato de haver uma diminuição das frequências nas atividades sexuais não significa fim da expressão ou do desejo sexual (ALVES, 2005).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes abordados neste estudo apresentaram percepções que concebem o idoso contemporâneo, demarcando pontos relevantes como visões positivas e negativas acerca do envelhecimento. Apesar de haver abordado um número pequeno de sujeitos, o objetivo do trabalho foi analisar a percepção da velhice, sob o olhar dos acadêmicos e distinguir suas diferentes percepções, verificando o seu nível de conhecimento, quanto à humanização acerca da imagem sobre o idoso, destacando aspectos relevantes do estudo.

O estudo proporcionou uma visão sobre estes estudantes, como futuros profissionais de saúde, que demonstraram uma maturidade emocional, crítica, pessoal e profissional em relação à pessoa idosa.

Associar o idoso às concepções positivas demarca o fato de que o idoso ainda tem uma intensa representação e imagem dentro da sociedade. Assim, pode-se considerar, reflexivamente, que as imagens do idoso sob a óptica de jovens estudantes são concebidas com o passar do tempo e passam por modificações a cada contexto vivenciado, prática exercida (no caso pela saúde) e interfaces com diversos grupos sociais e culturais.

É válido destacar o fato de que não é possível generalizar as imagens dos idosos na sociedade contemporânea para toda uma população. Onde conhecer a vivência e a percepção dos acadêmicos de saúde tornou-se fundamental, principalmente quando se reconhece que a política de Saúde do idoso só poderá ser colocada em prática a partir da inclusão de todos os atores envolvidos, em especial os profissionais de saúde que prestarão uma assistência e cuidados nos vários aspectos que envolvem o processo de envelhecimento.

Ante tais reflexões acima, é necessária a realização de mais pesquisas que problematizem o contexto do idoso sob a óptica dos profissionais de saúde, com todos os seus medos, anseios e estigmas. Pois na medida em que trazemos à tona a discussão sobre o idoso poderá surgir novos olhares que levem em conta as subjetividades dos mesmos. Propõe-se que os estudos desta natureza considerem e discutam a problemática do envelhecimento com os profissionais que lidam com esta população. Acredita-se que isso incentivaria a inclusão social do idoso e levaria a uma percepção deste como ator social ativo e capaz.

Os estudantes constroem as imagens dos idosos, desde a infância, através da família, mídia, contexto educacional e local, cultura, política, enfim, de diversas influências subjetivas que perduram até o envelhecimento. E a partir disto, objetivam a figura do idoso de diversas maneiras, tanto positivas, quanto negativas.

Ficou evidente no estudo, a importância atribuída por parte dos acadêmicos em ter um componente específico na sua grade curricular voltada para a saúde do idoso, reconhecendo a necessidade de se prepararem para atender de forma adequada ao número crescente de pessoas idosas.

Com a realização da pesquisa, foi possível compreender que a formação multidisciplinar e interdisciplinar de recursos humanos para atenção ao idoso se faz imprescindível frente ao envelhecimento populacional. O desenvolvimento precoce do trabalho em equipe e a inserção do aluno em atividades com responsabilidade crescente permitem e reforçam a compreensão da importância de cada profissional na construção da integralidade na atenção à saúde do idoso.

## REFERÊNCIAS

ALLPORT GW, ROSS JM. Personal religious orientation and prejudice. **JPersSocPsychol.**, 5:432-443, 2008.

ALVES, L. C; LEITE, I. C; MACHADO, C. J. Conceituando e mensurando a incapacidade funcional da população idosa: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde coletiva**, v. 13, n. 4, p. 1199-1207, 2008.

BLESSMANN, E.J. Corporeidade e Envelhecimento: o significado do corpo na velhice. **Estudos Interdisciplinares do Envelhecimento Humano**, 6, 21-39. Porto Alegre (RGS), 2004.

BRASIL. **Plano de ação internacional para o envelhecimento**. In: Assembléia Mundial do envelhecimento, Abril 8-12; Madri: ONU, 2002.

CARVALHO FILHO, E. T.; PAPALÉO NETTO, M. **Geriatría: Fundamentos, Clínica e Terapêutica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

COSTA, F. G. **A transformação das representações sociais do envelhecimento através do grupo focal e da tomada de consciência**: uma proposta de intervenção. In: JORNADA INTERNACIONAL, 5; CONFERÊNCIA BRASILEIRA SOBRE REPRESENTAÇÕES sociais,3. Anais da Conferencia Brasileira sobre representações Sociais. Brasília: UCG, 2007.

COSTA, M. **Mulher**: a conquista da liberdade e do prazer. Rio de Janeiro: Prestígio, 2004.

DEBERT, G.G. **A velhice e tecnologias do rejuvenescimento**. In: Goldenberg, M. Corpo Envelhecimento e Felicidade, 65-80. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2011.

ESPINOZA, S.; WALSTON, J. Frailty in older adults: insights and interventions. **Cleveland Clin J Med**. v.72, n.12, p.1105-12, 2005.

FERREGUETTI, R. L. et al. Fisioterapia, saúde e qualidade de vida em idosos atendidos pelo CRAS Interlagos no município de Linhares – ES. **Rev. FisioBrasil**, v. 11, n. 87, fev. 2008.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos Científicos Editora, 2007.

GOLDENBERG, M. **O Corpo como Capital**: gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira, 09-30. São Paulo (SP): Ed. São Paulo, Estação das Letras e Cores, 2010.

GOLDFARB, L. C. **Corpo, tempo e envelhecimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

GUIDETTI, A. A.; PEREIRA, A. S. A importância da comunicação na socialização dos idosos. **Revista de Educação**, São Paulo, n. XI, n. 11, p. 119-136, 2008.

LIMA, A. M. M.; SILVA, H. S.; GALHARDONI, R. **Envelhecimento bem-sucedido**: trajetórias de um constructo e novas fronteiras. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 12, n.27, p. 795-807, out./dez. 2008.

LITVOC, J.; BRITO, F. C. **Envelhecimento**: prevenção e promoção da saúde. São Paulo: Atheneu, 2004.

LOPES, E. S. L.; PARK, M. B.. Representação social de crianças acerca do velho e do envelhecimento. **Estud. psicol.**, Natal, v.12, n.2, p. 141-148, ago. 2007.

MARQUES, F.D.C. . Vaidade física e o consumo na terceira idade, 12-40. Dissertação de mestrado profissionalizante em Administração). Faculdade de Economia. Rio de Janeiro (RJ), 2009.

NÉRI, A. L. et al. **Cuidar de idosos no contexto da família**: questões psicológicas e sociais. 2. ed. Campinas: Editora Alínea, 2006, 201p.

NERI, A. L.; DIOGO, M. J.; CACHIONI, M. **Saúde e Qualidade de Vida na Velhice**. 3. ed. Campinas: Alínea, 2009.

PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia**: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2002.

PEDROZO, S. K.; PORTELLA, M. R. Solidão na velhice: Algumas reflexões a partir da compreensão de um grupo de idosos. **Boletim da Saúde**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 171-183, 2003.

PORTO, I.; KOLLER, S. H. Violência na família contra pessoas idosas. **Interações**, São Paulo, v. XII, n. 22, p. 105-142, 2006.

RAMOS, M. G. **Juventude e participação**: perfil e debate. XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, Caxambu - MG, 2009.



RODRIGUES, R. A. P. et al. Política nacional de atenção ao idoso. **Rev. Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v, 16, n. 3, p.536-45, 2007.

RUSSEL, D. W. et al. Loneliness and nursing home admission among rural and older adults. **Psychology and Aging**, 12, 574-589, 1997.

SIBILIA, P. A moral da pele lisa e a censura midiática da velhice: o corpo velho como uma imagem com falhas. In: Goldenberg, M. *Corpo Envelhecimento e Felicidade*, 83-101. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2011.

SILVA, L. R. F. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **Revista História, Ciências, Saúde, Manguinhos**, v. (15), n. (1), p. 155-168. 2008.

VERAS, R.P. **País jovem de cabelos brancos**. Rio de Janeiro: RelumeDumará/ UERJ, 2009.

WHITAKER, D. C. A. **Envelhecimento e Poder**: a posição do idoso na contemporaneidade. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

WORDEN, J. W. *Terapia do luto*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ZINN, G.; GUTIERREZ, B. Processo de envelhecimento e sua 17. relação com a morte: percepção de idosos hospitalizados em unidade de cuidados semi-intensivos. **Estud Interdiscip Envelhec**, 13:79-93, 2008.